

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Carlos Antônio Ramos Colman

RELATO E IMPRESSÕES DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Porto Alegre

2019

Carlos Antônio Ramos Colman

**RELATO E IMPRESSÕES DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Martha Maria
Ratenieks Roessler

Porto Alegre

2019

Carlos Antônio Ramos Colman

**RELATO E IMPRESSÕES DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Graduando: Carlos Antônio Ramos Colman

Banca Examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Martha Maria Ratenieks Roessler

Avaliador: Prof. Dr. Fabiano Bossle

Dedico este trabalho a minha família que me apoiaram e a todos que de alguma forma me ajudaram.

AGRADEDIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha mãe que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

Aos amigos, companheiros de trabalhos e; na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

“De tanto ver triunfar as nulidades; de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça. De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto.”

Rui Barbosa

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio curricular do ensino fundamental numa escola da capital onde foi trabalhado iniciação esportiva. Ademais, descrever a trajetória de intervenção, os desafios e dificuldades enfrentadas durante a experiência do estágio curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para tanto, a metodologia empregada foi descritiva. Consiste em um relato de experiência, resultado de reflexão que integra a construção teórica e as experiências vivenciadas ao longo do curso. Como forma de registro das atividades propostas, comentários e reflexões, foi utilizado o diário de campo. O local de atuação do estágio foi a Escola Estadual Visconde de Pelotas.

Palavras chave: estágio, experiência, esporte.

ABSTRACT

This work aims to report the experience of curricular internship in elementary school in a school in the capital where sports initiation was worked. In addition, to describe the intervention trajectory, the challenges and difficulties faced during the experience of the curricular internship of the Licentiate course in Physical Education, Federal University of Rio Grande do Sul. For that, the methodology used was descriptive. It consists of an experience report, a result of reflection that integrates the theoretical construction and the experiences lived throughout the course. As a form of registration of proposed activities, comments and reflections, the field diary was used. The location of the internship was the Visconde de Pelotas School.

Key words: stage, experience, sport.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DA METODOLOGIA.....	12
3 DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	13
4 DA INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	15
5 DA ESCOLA.....	18
6 DOS MATERIAIS.....	20
7 DO ESTÁGIO.....	22
8 DA AVALIAÇÃO.....	31
9 CONCLUSÃO.....	32
10 REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA.....	34
ANEXOS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho relato a minha experiência no Estágio obrigatório de Educação Física no Ensino Fundamental, e também abordo a utilização da iniciação esportiva durante o estágio.

O estágio é um dos momentos mais importantes para a formação profissional. É aí, que o futuro educador possibilita entrar em contato direto com a realidade profissional no qual será inserido.

Permite desenvolver uma formação baseada no contexto real de atuação e possibilita a construção autônoma do conhecimento acadêmico através da vivência de exemplos práticos. No estágio, o profissional em formação tem a oportunidade de investigar, analisar e intervir na realidade profissional específica, enredando-se com a realidade educacional, organização e o funcionamento da instituição educacional e da comunidade.

A Educação Física no ensino fundamental é entendida por um meio pelo qual as crianças podem adquirir conhecimentos físicos, morais, intelectuais e psicológicos, através de conteúdos e conhecimentos que primam pelo desenvolvimento integral e que também contribuem para o aprendizado social. Também se faz necessário que o professor deixe de lado certos modelos pedagógicos pré-estabelecidos, adaptando-os às reais necessidades das crianças, de forma com estas sejam atingidas e tornem-se parceiros ativos, criativos e cooperativos na construção de seus conhecimentos.

Para Sanders (2005):

“Muitos estudos confirmam que a atividade física regular ajuda as crianças a desenvolverem e a manterem ossos, músculos e articulações saudáveis, e a controlarem o peso, ganharem massa muscular, reduzindo gordura; a atividade física também impede ou posterga o surgimento de pressão alta, reduz os sentimentos depressivos e a ansiedade, e pode, por meio de seu efeito sobre a saúde mental, aumentar a capacidade de aprendizagem. Realizar atividades físicas promove o bem-estar social e também a saúde mental e física. Além disso, do ponto de vista de uma criança pequena, participar de atividades físicas é uma maneira divertida de aprender e crescer. (SANDERS, 2015, p.12)

O professor de Educação Física deve disponibilizar a criança o maior número de possibilidades, por meio de desafios corporais que envolvam ações cognitivas, afetivas e motoras de maneira conjunta, e não apenas explorando o corpo de maneira isolada. Para Betti & Zuliani (2002):

“A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento” (BETTI & ZULIANI, 2002, p. 75).

Portanto, oferecer diferentes possibilidades corporais que contribuem para o seu desenvolvimento de maneira integral. Diante disso, a Educação Física tem a finalidade de contribuir para a formação cidadãos conscientes, autônomos, responsáveis, competentes, críticos, criativos, sensíveis de forma lúdica, tendo em vista a qualidade de vida, promoção e manutenção da saúde.

Os esportes, jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do mundo da criança. A utilização desses métodos para a aprendizagem está fundamentada no interesse dos alunos, mas sem perder seu objetivo. Assim, quanto mais se amplia a realidade externa da criança mais ela tem necessidade de uma organização interna ágil e coerente, a fim de arquivar suas experiências e utilizá-las de modo adequado no momento presente, assim por meio das atividades possibilita-se o desenvolvimento da percepção, da imaginação e dos sentimentos, permitindo que a criança comunique-se consigo mesma e com o mundo ao seu redor, aceite a existência de outros ampliando sua visão de ser egocêntrico estabelecendo relações sociais, as construções de conhecimentos e assim desenvolvendo-se de maneira integral.

Assim sendo durante o estágio trabalhamos o tema da iniciação esportiva.

A iniciação esportiva, como método pedagógico, intervém no domínio cognitivo, social e físico-motor, o que é um excelente meio de desenvolvimento motor da criança. Contribui para a sua educação e formação, numa base de atividades saudáveis num ambiente agradável, promovendo o bem-estar físico e psicológico.

Neto (1994) refere que o desporto é uma atividade que nos seus pressupostos deve contemplar a promoção dos valores humanos, os princípios de solidariedade e a cooperação social e cultural entre os seus intervenientes, qualidades exaltadas na prática esportiva.

Inúmeros são os motivos que levam as pessoas a procurarem os esportes. Uns entram apenas para preparo físico, lazer, recreação ou para aprender técnicas e ainda aqueles que procuram aumentar sua autoconfiança.

2 DA METODOLOGIA:

Tem como objetivo: refletir as aprendizagens construídas ao longo do estágio curricular de Educação Física no Ensino Fundamental.

A metodologia empregada foi a descritiva. Consiste em um relato de experiência, resultado de reflexão que integra a construção teórica e as experiências vivenciadas ao longo do curso.

O método de pesquisa descritivo tem com características observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que um fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores.

Estudo descritivo: descreve as características, propriedades ou relações existentes no grupo ou da realidade em que foi realizada a pesquisa. (Blecher, 2008, p. 35)

As pesquisas descritivas, como refere seu próprio nome, descrevem um fenômeno. Repito: as pesquisas descritivas apenas descrevem. (GAYA, 2016, p.140)

Como forma de registro das atividades propostas, comentários e reflexões, será utilizado o diário de campo, a própria experiência do estágio e suas lembranças, além de relatórios e trabalhos feitos durante o estágio. Para análise das impressões registradas será realizada busca de artigos científicos, teses e dissertações, além de livros com temas relacionados ao estudo.

3 DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

Segundo Melhem:

A Educação Física constitui sua área de trabalho fundamentada nas concepções de corpo e movimento. Esta visão permitiu a superação de sua condição histórica limitadora que se restringia aos aspectos fisiológicos e técnicos. Hoje são também consideradas também as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas que constituem o praticante da atividade. (MELHEM, 2009; p.281).

A Educação Física tem como objetivo geral despertar nos alunos o interesse em envolver-se com as atividades e exercícios corporais criando convivências harmoniosas e construtivas com outros cidadãos, sendo capazes de reconhecer e respeitar as características físicas e desempenho de si próprio e de outros indivíduos, não segregando e nem depreciando outras pessoas por qualidades e peculiaridades como aspectos físicos, sexuais e ou sociais.

Nos momentos de recreação e jogos esportivos estimular o aluno a ter atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade para com o próximo, valorizando, conhecendo e aceitando a exposição da cultura corporal dos diferentes grupos, transfazendo em meios para o convívio entre pessoas de diferentes círculos sociais.

A Educação Física escolar promove muitos benefícios, começando pelo incentivo da prática de esportes e atividades físicas, como por exemplo:

- Favorece o desenvolvimento motor;
- Contribui para a integração social da criança e do adolescente;
- Colabora para que os alunos adquiram autoconfiança;
- Melhora a autoestima;
- Contribui para que o aluno se expresse melhor;

- Favorece as questões e vivências sobre o mundo que convivem;
- Ajuda o aluno a conhecer e a compreender as mudanças e o limite do próprio corpo;
- Reduz o estresse e as pressões do dia a dia;
- Cooperar para um estilo de vida melhor;

Ao praticar atividades físicas os alunos têm a vantagem de melhorar a saúde e diminuir riscos de doenças como a obesidade, hipertensão arterial, colesterol alto e doenças respiratórias. Além disso, contribui para desenvolver habilidades nos esportes.

É na escola que os alunos aprendem a importância de ter um estilo de vida mais saudável e equilibrado. O professor representa um papel importante para promover uma vida saudável e ativa aos seus alunos.

4 DA INICIAÇÃO ESPORTIVA:

Como mencionado anteriormente, durante o estágio fizemos a escolha de trabalharmos com a iniciação esportiva.

Segundo Petersen (2006):

A iniciação esportiva no Brasil ocorre em diferentes ambientes, atendendo agências na educação formal e não-formal. Na educação formal, a escola em especial, através da disciplina Educação Física, inclui o esporte entre os seus conteúdos (Paes, 2001). Neste contexto, o esporte é desenvolvido em diferentes níveis de ensino. Considerando a iniciação esportiva como principal foco destas reflexões, destaco alguns problemas, quais sejam: a) o oferecimento do esporte de maneira desvinculada do projeto pedagógico da escola – esta situação pode ser constatada, uma vez que a prática esportiva no ambiente escolar ocorre de forma isolada, sem integração ou inter-relação com os demais conteúdos escolares; b) conteúdos repetitivos do esporte em diferentes níveis do sistema escolar – na prática, as aulas são repetitivas, não se considerando as características e necessidades dos alunos nas diferentes fases do sistema de ensino escolar; c) ensino fragmentado do conteúdo esportivo. Observa-se esta situação na medida em que o ensino do esporte é desenvolvido com predominância nas modalidades voleibol e futebol, de forma descontinuada e desorganizada. Em síntese, a ausência do planejamento visando o oferecimento do esporte na Educação Física escolar poderá resultar no equívoco da substituição do ensino do esporte pela prática esportivizada, caracterizada pela falta de compromisso com o processo educacional. (PETERSEN, 2006, p.219)

Petersen, destaca a importância do planejamento pedagógico no que tange a aplicação do conteúdo de iniciação esportiva sobretudo escolar. A iniciação esportiva escolar também não pode cair num viés esportivo com foco na competitividade.

E Petersen (2006):

Com relação à educação não-formal, são inúmeras as agências promotoras da iniciação esportiva. Nesta reflexão, tomaremos como referência os clubes (Paes, 2002). Neste cenário, verificam-se outras situações problema, destacam-se: a) o ensino do esporte com ênfase nas habilidades específicas. Esse procedimento é comum nos clubes, pois o acesso inicial ao esporte é oferecido pelas já conhecidas “escolinhas de modalidades”; b) outra situação refere-se ao objetivo do clube de oferecer a iniciação esportiva para crianças visando formação de atletas. Sem a pretensão de

aprofundar reflexões acerca deste tema, estou convencido de que a iniciação esportiva deve ter objetivos mais abrangentes, sobretudo contribuir para a formação do cidadão, que eventualmente poderá ou não ser atleta. No entanto, todas as crianças iniciadas no esporte poderão conviver com o fenômeno, de forma autônoma, de acordo com seus interesses; c) outra grave situação-problema é aquela da priorização do resultado em curto prazo. Também é comum no ambiente clube verificar-se, durante a iniciação esportiva, uma preocupação exagerada quanto a ser campeão. Considerando as incertezas da competição, essa situação é seguramente geradora de tensões em todo o ambiente. Refiro-me aos dirigentes, aos pais, aos técnicos, aos árbitros e também às crianças. Certamente, quanto às crianças, esse problema agrava-se, tendo em vista as dificuldades encontradas por elas em lidar com situações desta natureza. (PETERSEN, 2006, p.219/220)

Desta forma, no âmbito escolar devemos evitar a iniciação esportiva exclusivamente voltada para a formação de atleta e especialização precoce dos alunos, bem como, a foco na competitividade.

É fundamental entender que os problemas citados, assim como tantos outros não citados, porém presentes no processo de ensino e aprendizagem do esporte, não devem ser vistos como impeditivos para o estímulo do esporte praticado por crianças, mas sim como um desafio que nós professores enfrentaremos no exercício de nossa profissão, buscando cada vez mais dar ao fenômeno sociocultural Esporte um tratamento pedagógico adequado. (PETERSEN, 2006, p. 219-220.)

Paes e outros (2013), também se manifestaram quanto a iniciação esportiva e o a importância de evitar a especialização precoce:

‘A iniciação esportiva é o primeiro contato do indivíduo com a prática esportiva de forma orientada, organizada e sistematizada. Com a evolução do esporte e sua veiculação nos meios de comunicação, cresceu o interesse, sobretudo de crianças e adolescentes, em ter acesso a esse fenômeno. Como vimos, podemos observar diferentes agentes oferecendo a prática esportiva, entre outros: clubes, escolas, academias e praças esportivas públicas. Na fase de iniciação, o esporte precisa ter uma finalidade eminentemente educativa, e, para isso, deve receber um tratamento pedagógico adequado a esse propósito. Nesse contexto, a Pedagogia do Esporte deve levar em conta suas múltiplas possibilidades, compreendendo seus diferentes significados; deve ter a participação efetiva como um princípio, deve negar a especialização precoce, deve pautar-se pela diversificação de movimentos e estímulos, deve ter o jogo como um recurso pedagógico importante e deve instrumentalizar o aluno/jogador para

conviver com esse fenômeno de forma prazerosa, segura, saudável e duradoura. (PAES e outros, 2013, p. 09).

5 DA ESCOLA:

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Visconde de Pelotas, situa-se na Rua Arthur Rocha nº 200, bairro Mont' Serrat, Porto Alegre – RS. A escola, que foi fundada no ano de 1938, teve origem em uma casa particular, situada na Rua Silva Jardim 318. Logo no início de seu funcionamento, o crescimento do número de alunos levou a escola a sucessivas mudanças de local.

Seu nome tem origem na inauguração da escola na Rua 24 de Setembro, em homenagem a José Antônio Corrêia da Câmara, Visconde de Pelotas, no ano de 1939. A mudança para a atual localização da escola foi feita no ano de 1962, para atender a cerca de 900 alunos e 120 professores. A estrutura da época contava com um prédio de madeira típico de escolas estaduais da época, até que em 1990, foi construído o novo prédio da escola durante a gestão do Governador Pedro Simon e do Secretário de Educação Ruy Carlos Ostermann.

A área física conta com um prédio de dois pisos que conta com salas de aula, biblioteca, cozinha, refeitório, banco do livro, laboratório de informática, supervisão, orientação, sala dos professores, banheiros, sala de recursos, sala de jogo, duas salas de educação infantil, laboratório de ciências, almoxarifado, depósitos. No terreno ainda conta com uma casa na qual reside uma funcionária, um pátio pavimentado e uma pracinha.

A proposta curricular da escola visa implementar a formação integral dos alunos, incentivando-os para o exercício da cidadania, garantindo-lhes a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e valores úteis para a sua realização profissional, pessoal e social.

Segundo informações fornecidas pelo diretor da instituição, Ederson, a escola visa uma educação pautada nos princípios de integração, respeito à diversidade e compromisso, focando nos temas: inclusão, preconceito e igualdade. A escola conta com aproximadamente 180 alunos, dos quais aproximadamente 60 são denominados como alunos da Educação Especial; cada turma atende em torno de 12 a 14 alunos. Os alunos moram, geralmente, nas proximidades da escola.

Cabe salientar que o 6º ano é o primeiro ano contemplado em seu currículo com a disciplina de Educação Física, portanto seria o primeiro contato dos alunos com a disciplina tendo um professor específico. Ou seja, para eles isto é uma total novidade que terão que se adaptar.

O sistema de avaliação da escola é realizado através de conceitos e para alunos da Educação Especial é emitido parecer descritivo. Os recursos financeiros são administrados pela própria escola. Os alunos realizam uma refeição no seu turno escolar, com horários diferenciados para cada turma e que podem ser alterados a depender do dia. O recreio é realizado entre 10h e 10min e 10h e 30min. Neste período os alunos são obrigados a permanecer no pátio, salvo em dias de chuva. É proibido correr no interior da instituição e fazer qualquer barulho nos corredores durante os períodos de aula.

A Escola Estadual Visconde de Pelotas fica localizada no bairro Mont'serrat nesta capital, possui uma boa estrutura, duas quadras e amplo material que pode ser usado nas aulas de educação física. A área física conta com um prédio de dois pisos que conta com salas de aula, biblioteca, cozinha, refeitório, banco do livro, laboratório de informática, supervisão, orientação, sala dos professores, banheiros, sala de recursos, sala de jogo, duas salas de educação infantil, laboratório de ciências, almoxarifado, depósitos. No terreno ainda conta com uma casa na qual reside uma funcionária, um pátio pavimentado e uma pracinha.

6 DOS MATERIAIS:

Na escola temos disponíveis os seguintes materiais:

a) Materiais:

12 cones

14 colchonetes

10 bolas de basquete

13 bolas vôlei

02 mini goleiras

3 pares raquete beachtenis

10 tabuleiros de xadrez

17 arcos

08 cordas (em caixa) e muitas outras soltas

Bolitas

05 bolas minifut

Fita elástica

5 bolas futebol

01 Fla-flu

12 bolas tênis

04 petecas

Muitas bolas de ping pong

02 redes de ping pong

01 mesa de ping pong□

01 mesa de futebol de botão

03 bolas de plástico

03 bombas

Damas/resta um

Boliche

01 par raquete ping pong

01 par raquete tênis

Coletes (3 verdes; 3 azuis; 2 vermelhos; 9 pretos; 7 brancos)

Materiais reciclados

b) Espaço Físico:

Na escola temos três opções de espaço físico que podem ser utilizados para as aulas de educação física:

- 1) Pátio: espaço amplo, ao ar livre, acimentado, com uma quadra de vôlei, uma quadra de futsal e um espaço menos com barras.
- 2) Sala de música: sala de aula ampla.
- 3) Sala de aula: a própria sala de aula do 5 ano; é uma sala pequena mas, dependendo da atividade, pode ser bem utilizada.

7 DO ESTÁGIO:

O estágio foi feito em dupla com o meu colega Nicolas Collares, o qual me auxiliou enormemente durante o decorrer do mesmo. Planejamos as aulas e executamos entre outras tarefas sempre foram discutidas entre nós dois até chegar num consentimento de ambos para a melhor forma possível de abordar determinada questão. Também fomos orientados pela professora Cássia Daimani durante o estágio, que sempre esteve disponível para nos auxiliar, sanar dúvida e nos orientar de forma geral para que pudéssemos desempenhar o estágio do melhor modo possível.

Inicialmente, tivemos uma reunião com o diretor da escola, onde o mesmo apresentou a escola. Falou sobre a quantidade de alunos, tipos de alunos, público que frequenta, sobre a história da escola, e mostrou-nos a parte física. Também falou sobre as dificuldades da escola. Fomos muito bem recebidos neste primeiro contato.

Então, ficamos por algumas semanas (até o final de março) apenas observando as aulas de diversas turmas e conhecendo melhor a escola. Fizemos isso também, para ajudar na futura escolha de turma que cada dupla faria. A princípio cada dupla escolheria a turma que mais se identificasse ou que vislumbrasse a oportunidade de desenvolver um melhor trabalho.

A meu ver um dos maiores desafios deste estágio foi o fato de que a escola também atender alunos especiais. E tal fato apenas me foi comunicado no primeiro dia de aula, o que foi de certa forma, uma surpresa, pois no momento da matrícula na disciplina não havia qualquer tipo de informação acerca da condição da escola de também atender alunos especiais e com isso fazer um trabalho de inclusão muito bem vindo.

Assim sendo, já durante as primeiras aulas que estivemos na escola, tempo este, onde apenas ficamos observando diversas turmas; nos foi possível, identificar alguns dos alunos com necessidades especiais presentes na instituição. E logo em seguida, quando já tínhamos decidido e escolhido com qual turma

ficaríamos (sexta série), buscamos nos informar sobre a quantidade, o tipo de necessidade especial dos alunos, a condição social dos alunos, formas de abordagem etc. Desta forma, conversamos com o diretor da Escola, com o setor especializado e que auxilia muito no que tange ao atendimento dos alunos especiais. Também, buscamos informações com os monitores (bedéis), além de professores da referida turma.

E felizmente fomos muito bem recebidos por todos com que conversamos; que nos ajudaram sobremaneira com todo tipo de informação útil para que pudéssemos desempenhar da melhor forma possível o nosso estágio.

Desta forma, descobrimos que na nossa turma existiam 03 (três) alunos especiais. Um aluno diagnosticado com esquizofrenia e outros 02 (dois) alunos com o diagnóstico ainda sendo fechado (em progresso).

Ficamos responsáveis pela turma de 6° ano (17 alunos), turma esta que, até então, nunca tinha recebido aulas de Educação Física; pois até o 5° ano as aulas são ministradas por professor único. Vale ressaltar também, que a turma tinha 03 alunos especiais (inclusão).

A turma, desde o primeiro contato, manifestou gostar muito de aulas de Educação Física, entretanto possui um grave problema de indisciplina de um modo geral. Episódios conflituosos não eram raros entre os alunos. Infelizmente tivemos muitos episódios de ter que afastar alunos da aula e encaminhá-los ao diretor para que tomasse providências mais enérgicas como, por exemplo, chamar os pais do aluno para conversar entre outras.

As crianças possuíam os mais diversos temperamentos e perfis comportamentais; uns mais agitados, outros menos; uns mais expansivos, outros mais introvertidos; uns com a motricidade mais desenvolvida e outros menos; alguns precisam de um pouco mais de atenção e orientação.

Escolhida a turma passamos a discutir qual seria o nosso planejamento de ensino; que conteúdo iríamos trabalhar com a turma. Por fim, escolhemos trabalhar iniciação esportiva: futebol, vôlei, basquete e tênis (dias de chuva). Assim, já no primeiro dia de estágio conversei com a turma e falamos da nossa proposta de

trabalho, a qual foi muito bem recebida por eles. Então perguntei por qual esporte eles gostariam de começar o semestre. Venceu futebol.

Como abordado na introdução do presente trabalho; decidimos por trabalhar com a iniciação esportiva.

Quanto a iniciação esportiva Petersen (2006) e outros nos diz:

O mais importante do processo de iniciação ao esporte não é o jogo, mas sim quem joga; diante deste pressuposto, o esporte não pode ser reduzido a uma prática com exclusiva valorização dos vencedores. Vencer no esporte significa mais do que ganhar o jogo; significa participar de um processo de aprendizagem social e de desenvolvimento integral, harmonioso e prazeroso.(PETERSEN, 2006, p.222/223)

Ou seja, a iniciação esportiva deve evitar ter como principal objetivo a questão da competitividade e, sim, promover e propiciar um desenvolvimento de maior envergadura, que possa embarcar também o desenvolvimento social e de outras valências, de um modo global.

E Petersen (2006) segue:

Outro aspecto destacado como procedimento que deve ser cuidadosamente tratado refere-se à definição da modalidade a ser praticada. É comum verificar-se, no processo de iniciação esportiva, alguns referenciais, levando-se em conta, por exemplo, o tipo físico. Nesta referência, considera-se que crianças altas devem se especializar em basquetebol e voleibol; crianças de baixa estatura em ginástica; crianças “gordinhas”, em modalidades predominantemente de capacidade física, de força, como arremessar peso. (PETERSEN, 2006, p.222/223)

Mais uma vez o autor no trecho supracitado, cita o fato que não por poucas vezes ocorre; quando conforme o biotipo da pessoa, ela estaria destinada invariavelmente a esta ou aquela modalidade esportiva. Tal fato, é uma visão por demais reduzida e pequena (da Educação Física e da iniciação esportiva), e que

consequentemente limita as possibilidades de desenvolvimento motor e das experiências que o aluno poderia ter em muitas outras modalidades.

Enfim, estes são apenas alguns dos exemplos sempre presentes por conta até mesmo de mitos criados no esporte para crianças nos ambientes de iniciação esportiva. Discordo deste critério, pois ele considera apenas um determinado momento do processo de crescimento e desenvolvimento das crianças e, nesse contexto, certamente há variáveis impossíveis de serem controladas. Defendo, portanto, a iniciação esportiva mais diversificada possível, proporcionando à criança o conhecimento de diferentes modalidades. Independentemente do seu tipo físico. (PETERSEN, 2006, pp 222/223).

Logo nas primeiras aulas percebemos que a turma tinha graves problemas de disciplina e relacionamento entre colegas; pois não poucas vezes aconteciam discussões, empurra-empurra, xingamentos e até brigas. Em decorrência destes fatos, fomos inúmeras vezes conversar com o diretor da escola e reportá-lo da situação em que se encontrava a turma, que inclusive ele já tinha conhecimento, pois o comportamento indisciplinado da turma se repetia com os outros professores e com a professora de Educação Física anterior a nós. Mas apesar de tudo isso, fomos buscando contornar e lidar da melhor forma possível para que a turma viesse a melhorar quanto a seus problemas de coleguismo e indisciplinada. Fomos tentando entender cada aluno e buscar formas de lidar e atuar para que a turma se visse por outro prisma; tentando explicar que na turma deveria haver a importância do respeito, solidariedade, coleguismo, compreensão, empatia e o convívio com a diversidade (principalmente quanto aos alunos especiais).

Durante o estágio procuramos utilizar os seguintes procedimentos preconizados por Alfredo Melhem (2009):

“Proporcionar à criança a maior variedade possível de experiências motoras (formação do acervo motor)

Iniciar o ensino com atividades simples compatíveis com suas possibilidades de realização

Elaborar atividades de acordo com o interesse da criança

Utilizar linguagem objetiva e de fácil compreensão

Evitar a preocupação com a performance, favorecendo o aprendizado total

Respeitar a progressão pedagógica (das atividades mais simples para as mais complexas)

Despertar na criança o interesse pela prática desportiva

Corrigir erros que venham ocorrer durante o processo

Planejar previamente as atividades a serem ministradas”

(MELHEM, 2009; p.281.)

Então, iniciamos o estágio trabalhando futebol (iniciação esportiva), como ficou estipulado através de votação da turma; em que os alunos puderam escolher qual esporte gostariam de aprender. No entanto, apesar de ter sido desde o início o esporte mais requerido pela turma, na prática a coisa tomou uma forma diferente. Tivemos muito trabalho para executar o programa e foi um tremendo desafio para nós.

As nossas aulas de futsal iniciavam geralmente com uma conversa, aquecimento/alongamento, fundamentos do esporte e jogo/volta à calma. Na maioria das vezes até a parte dos fundamentos tudo ocorria muito bem (claro; sempre tínhamos um que outro problema de indisciplina, mas a parte da aula fluía), mas quando chegávamos na parte do jogo propriamente dita estes problemas de indisciplina e coleguismo afloravam de uma forma mais robusta e saliente; pois identificamos que existia uma “panelinha” (dos que tinham mais habilidades e facilidade no futebol) que teria que formar sempre o mesmo time contra o restante da turma (que tinha habilidade inferior). Isso ocorreu nas primeiras aulas, nas quais deixávamos os alunos escolherem os times. Mas a partir do momento que percebemos tal procedimento passamos a nós escolhermos os times, fato este que alguns alunos tinha dificuldade de aceitar e acabavam por desencadear em muitos eventos de indisciplina por parte destes alunos.

No entanto, na prática o futebol não funcionou, pois a grande maioria da turma era repelente e avessa aos exercícios quando praticávamos os fundamentos (passe, chute, drible etc); e quando íamos para a parte do jogo em si, também era

problemático pois, queriam sempre fazer o time da “panelinha” contra um outro mais fraco. Assim sendo, durante o jogo aconteciam muitos abandonos de quadra.

Então após um mês de futebol acabamos por trabalhar vôlei. E foi uma excelente e grata surpresa, pois a turma adorou, se empenharam e participaram com muita disposição. A turma se dedicava tanto na parte dos fundamentos como na parte do jogo em si. Claro, que os casos de indisciplina continuaram, mas percebemos melhoras ao longo do semestre em vários alunos.

Segundo Campos (2006):

“Como conteúdo da disciplina Educação Física Escolar, o voleibol é entendido e colocando no âmbito da cultura corporal de movimento. A forma de trabalhá-lo com os alunos não deve ser “excludente” e sim “inclusiva”, pois todos os alunos têm direito ao movimento, seja ele de qualquer natureza. Os movimentos rudimentares desse esporte deverão ser trabalhados de modo que todos os alunos de qualquer faixa etária possam realizá-los. Nesse caso, o professor é o educador, devendo criar situações de movimentos do vôlei com a finalidade de promover o aluno na sua formação integral.” (CAMPOS, 2006; p.29).

Até assumirmos a turma, era o voleibol que a professora da turma estava trabalhando com a turma; e durante aquelas aulas saltava aos olhos que a turma tinha muito apreço pelo esporte. Todos participavam com muita disposição, empolgação e alegria. Ainda estavam na fase inicial do aprendizado do vôlei, e assim estavam jogando nilco (um tipo de vôlei adaptado). No caso da iniciação esportiva no vôlei, o nilco é uma excelente estratégia e opção para ser utilizada antes de propriamente iniciar com os fundamentos do esporte, sobretudo em uma turma de sexta série com é o caso neste relato.

E Campos (2006) diz:

“O voleibol é um esporte fundamental para o desenvolvimento do aluno, e a ele proporciona uma gama de movimentos a serem explorados. É um ótimo esporte para a integração social dos alunos, porque na prática desse esporte há a possibilidade da participação simultânea de meninos e meninas, sem que a estrutura do jogo tenha que ser alterada”. (Campos, 2006, p.29).

Destarte, quando iniciamos a segunda unidade (que foi escolhida pelos alunos), demos continuidade ao trabalho da professora, pois também utilizamos num primeiro momento o nilco, que funcionou muito bem.

Então, começamos a trabalhar os fundamentos do vôlei com a turma e aos poucos ir introduzindo-os no jogo. Fomos sempre adaptando o jogo conforme os alunos iam assimilando o conteúdo e conseguindo executar os movimentos.

Sempre ao final da aula acontecia o jogo propriamente dito, no qual começávamos com o Nilco e ao deambular do jogo era adicionado um ou outro fundamento paulatinamente. Às vezes, por exemplo, era permitido um pique da bola durante um jogo entre outras adaptações que foram usadas.

Claro, que existia os alunos que conseguiam desenvolver de modo mais rápido, que tinham mais facilidade e habilidade como também havia os alunos que tinha um pouco de dificuldade ou um tempo diferente de aprendizado sobretudo os alunos especiais; e para estes nós tínhamos uma atenção especial e individualizada quando necessário.

Todavia, nesta unidade de vôlei tivemos uma resposta excelente da turma. Todos se envolveram, participaram e desenvolveram de uma forma que me deixou extremamente satisfeito.

Por fim, na última unidade trabalhamos basquete, que também teve uma excelente aderência e participação com bastante disposição.

Segundo Barbanti (1996), o basquetebol é uma atividade que envolve diferentes capacidades motoras (condicionantes e coordenativas) e seus subcomponentes que atuam em função dos movimentos aplicados às especificações das situações de jogo.) (TRICOLI e outros, 2005, p.04.)

Então demos continuidade no nosso plano de trabalhar esportes com iniciação esportiva, agora, com o basquetebol; onde sobretudo desenvolvemos os

fundamentos e no final das aulas desta unidade sempre ocorria o jogo propriamente dito (algumas vezes com algumas adaptações).

Segundo Valmor Tricoli (2005) sobre o basquetebol:

No basquetebol, é possível encontrar as formas básicas de movimento do ser humano: corridas, saltos e lançamentos. Elas estão presentes na execução dos diferentes fundamentos do jogo ou na sua combinação, como por exemplo: deslocamentos em várias direções, saltar para o rebote ou executar um arremesso, passar uma bola ou arremessar à cesta. Outra característica importante do basquetebol é a variabilidade de ritmo e intensidade na execução das ações. (TRICOLI e outros, 2005, p.04.)”

Assim sendo, procuramos trabalhar a unidade de basquete condizente com o entendimento do autor acima. Priorizamos os fundamentos e após; o jogo em si. Desta forma, foi possível também aos alunos desenvolverem inúmeras habilidades fundamentais e movimentos básicos que fazem parte do basquete como, por exemplo; saltar, correr, arremessar. E o autor continua:

A responsabilidade do processo de ensino e aprendizagem do basquetebol transcende, portanto, os aspectos visíveis das práticas em jogos, treinamentos, iniciação e formação esportiva nas diversas modalidades. É possível, através desse processo, preparar a criança que se maravilha no convívio com jogos e aprendizados de hoje, para que se torne o adulto integrado com o mundo e, principalmente, consigo mesmo, enriquecido em sua história de vida pelas experiências e desafios enfrentados em sua formação de infância e adolescência. (TRICOLI e outros, 2005, p.28).

A resposta dos alunos especiais foi extremamente positiva com um envolvimento e participação excelentes. Continuamos, quando necessário, ajudando de uma forma mais individualizada estes alunos durante as aulas. E angariamos uma resposta muito acima da nossa expectativa. Esta unidade a meu ver, foi a que teve maior sucesso durante o presente estágio.

Inclusive vimos evolução na turma não somente na execução e aprendizagem dos fundamentos e basquetebol; como diz Valmor Tricoli (2008):

Partindo do pressuposto de que o ensino e a aprendizagem do basquetebol são processos essencialmente educativos, cria-se a possibilidade de fazer de sua prática um instrumento para o desenvolvimento integral do Homem que se prepara para vencer os diversos desafios presentes em seu caminho, assimilando para toda a vida conhecimentos e experiências adquiridas o ambiente esportivo, construindo, assim, uma história que permita, às gerações que estão por vir, encontrar comunidades mais integradas e comprometidas, para jogar em um mundo melhor.(TRICOLI e outros, 2008, p.28)

Nos dias de chuva escolhemos trabalhar tênis, pois não poderíamos usar a quadra e ficávamos restritos a uma sala de dimensões diminutas para 17 alunos. Então executamos pouquíssimas aulas de tênis (utilizando a pedagogia do mini tênis) que felizmente tiveram uma boa adesão por parte do alunado.

8 DA AVALIAÇÃO:

Critérios: Considerando a individualidade e a capacidade de cada aluno, a avaliação teve como ênfase atitudinal focando na participação e envolvimento dos alunos nas atividades.

Os alunos também fizeram uma autoavaliação (em anexo). Algumas delas estão transcritas abaixo:

“Eu acho que de 0 a 10 eu daria 7/8 porque eu sou muito impaciente e não tenho muito paciência como os colegas, mas gosto bastante das aulas a aula que mais gostei foi as de basket o problema é que não gosto de defender dos outros” J.P.

“Foi bom ter conhecido novos professores a aula de futebol oi boa gostei muito mas a aula de vôlei foi uma chatice não gostei muito mas a aula de basquete foi ótima gostei muito obrigado. Nota para mim acho que uns 5.” R.C.

“Nota 7 foi muito boa as aulas gostei muito dos profs gostei do vôlei basquete e do futebol”. D.

“Meu esporte preferido foi o football, mas não acho que fui muito bem mas acho que fui melhor em basquete e mais ou menos em vôlei. Eu acho que eu devia tirar 8,5.” H.

“Como foi a aula: 5, como fui na aula: 7, como foi as atividades: 8, como fui na atividades: 9, como foi os professores: 9.” J.

“Nota 10. Pois fiz todas as atividades. Basquete foi minha atividade preferida. Não gostei muito do futebol”. M.

9 CONCLUSÃO

O Estágio Fundamental de Educação Física foi para mim extremamente desafiante, pois além da minha falta de experiência; fiquei incumbido de uma turma bastante difícil; onde os maiores desafios eram reter a atenção da turma e gerenciar e resolver conflitos principalmente de ordem comportamental e disciplinar entre as crianças. Assim sendo, no início tive muita dificuldade com a turma, mas felizmente com desenrolar do semestre fui conseguindo reduzir a indisciplina (ao menos um pouco) da turma e ter mais adesão e controle da mesma. Também procurei fazer um plano de ensino voltado para a iniciação esportiva; e acredito que as minhas atividades propostas e realizadas estavam condizentes com a minha proposta; e por fim acredito que tive relativo sucesso na execução delas ao longo do semestre apesar da complexidade da turma.

Assim, a meu ver, o presente Estágio foi uma experiência de extrema valia e inegavelmente contribuiu de forma robusta para o enriquecimento e apropriação de saberes para mim. Que com certeza me serão úteis no futuro como docente.

Também acredito que o estudante universitário deve ter além do conhecimento teórico, também o conhecimento prático do curso em que está matriculado. O aluno apenas tem benefícios com a experiência do dia-a-dia no meio no qual futuramente executará o seu ofício. E, mesmo que não vá trabalhar neste ramo, para o estudante quanto mais experiências práticas melhor, para o seu desenvolvimento intelectual e profissional. O estágio, sobretudo complementa o curso, e traz inegáveis benefícios ao estudante.

Desta forma, acredito que este estágio me proporcionou uma rica e frutífera experiência, onde eu pude, sobremaneira, desenvolver e aprimorar os meus conhecimentos adquiridos na faculdade; e assim conseqüentemente aumentá-los.

Eu acredito que o universitário deve ter além do conhecimento teórico, também o conhecimento prático do curso em que está matriculado. O aluno deve procurar vivenciar o conteúdo teórico que recebe nas aulas do curso, deve ter a experiência do dia-a-dia do meio no qual futuramente poderá executar o seu ofício.

Ou mesmo que não vá trabalhar neste ramo, para o estudante quanto mais experiências práticas, melhor para o seu desenvolvimento intelectual e profissional.

Enfim, o estágio, sobretudo complementa o curso, e traz inegáveis benefícios ao estudante.

10 REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA:

BETTI, M.; ZULANNI, L. R. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. I, n. 1, p. 73-81, 2002.

BLECHER, Shelly e outros; **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigos e projetos**; Phorte Editora; 3º edição, São Paulo/SP; 2008.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva; **Volei “da” Escola**; Editora Fontoura; Jundiaí; SP; março; 2006.

DARIDO, Suraya Cristina e outros; **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**, Papirus Editora, sexta edição, 2010.

DE ROSE JÚNIOR ,Dante e TRICOLI, Valmor; **Basquetebol – Uma Visão Integrada Entre Ciência e Prática**; Ed. Manole; SP, 2005.

GAYA, Adroaldo e colaboradores, **Projetos de Pesquisa Científica e Pedagógica: O Desafio da Iniciação Científica**, Ed. Casa da Educação Física; Belo Horizonte/MG, 2016.

GONZÁLEZ, Jaime Fernando; **Práticas Pedagógicas em Educação Física: Espaço, Tempo e Corporeidade**; Editora Edelbra, 2012.

MELHEM, Alfredo; **A Prática da Educação Física Na Escola**; Editora Sprint; Rio de Janeiro; RJ; 2009.

PAES, Roberto Rodrigues e BALBINO, FERREIRA, Hermes; **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**; Editora Guanabara Koogan; 2012.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcellos; **Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol**, E. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro/RJ, 2009.

PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza; TANI, Go e outros; **Pedagogia do Desporto**; Editora Guanabara Koogan, 2006.

SANDERS, S.; **Ativo para a vida: Programas de movimento adequados ao desenvolvimento da criança**, Porto Alegre: Artmed, 2005.

Segundo Tempo; Iniciação Esportiva; Esporte Escolar; primeira edição, 2005.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: EFIO4086 - Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Fundamental
Semestre: 2018/1 Caráter: Obrigatória Carga Horária: 150 Horas
Professores: Elisandro Schultz Wittizorecki e Cássia Damiani

2. SÚMULA

A disciplina realiza-se junto à rede escolar pública visando oferecer uma experiência de planejamento do ensino e de docência em educação física para alunos do ensino fundamental.

3. OBJETIVOS

a) Geral

- Ao final da disciplina, o estagiário deverá ser capaz de planejar o ensino e ministrar aulas de educação física para crianças e jovens do ensino fundamental.

b) Específicos

- compreender o processo de ensino da educação física escolar, sabendo relacioná-lo às demais disciplinas escolares, à proposta pedagógica da escola e ao contexto sócio-cultural no qual a escola está inserida;
- identificar e solucionar problemas e dificuldades que emergem do ensino da educação física no contexto escolar, criando alternativas e soluções a partir dos conhecimentos e das experiências adquiridas ao longo do curso de licenciatura;
- planejar o ensino da educação física para alunos das diferentes séries do ensino fundamental, estabelecendo objetivos, conteúdos e procedimentos de ensino e avaliação compatíveis com as necessidades dos mesmos;
- ser capaz de realizar observações sistemáticas das aulas de educação física; elaborar relatórios escritos das atividades de ensino; comunicar idéias de maneira escrita e oral de forma clara e fundamentada.

4. PROGRAMA

Módulo 1 – Introdução à Docência em Educação Física

- Concepções Pedagógicas da Educação Física;
- A atividade física e esportiva para crianças e jovens no contexto escolar;
- Enfoque interdisciplinar do ensino da educação física;
- Educação física e a educação moral: a construção de valores e atitudes através dos jogos e esportes;

Módulo 2 – Avaliação Diagnóstica

- Avaliação dos aspectos cognitivos, socioafetivos e psicomotores;
- Instrumentos e Critérios de Avaliação.

Módulo 3 – Planejamento do Ensino em Educação Física

- Planejamento do ensino da educação física: objetivos gerais e específicos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino, formas de avaliação, cronograma de ensino;

Módulo 4 – Planos de Aula e Docência

- Plano de Aula em Educação Física: objetivos, procedimentos, avaliação.

Módulo 5 – Avaliação do Trabalho Docente

- Avaliação Somativa;
- Relatório das Atividades de Ensino.

5. PROCEDIMENTOS DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida na forma de atividades práticas de planejamento e docência, aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos e relatórios escritos, reuniões individuais e em grupo, apresentação oral de trabalhos e observações de aulas.

6. AVALIAÇÃO

a) Instrumentos

Os alunos são avaliados por meio de trabalhos escritos e entrevistas individuais e/ou em grupo, apresentação oral de trabalhos, observações de aulas, participação nas reuniões.

- Avaliação 1 – Concepção Pedagógica e Avaliação Diagnóstica: observação de aula e entrevista com estagiário;
- Avaliação 2 – Planejamento de Ensino: trabalho escrito e entrevista com estagiário;
- Avaliação 3 – Plano de Aula: trabalho escrito e entrevista com estagiário;
- Avaliação 4 – Avaliação do Ensino: observação de aula e trabalho escrito;
- Avaliação 5 – Observação de aulas: relatório escrito e entrevista com estagiário;
- Avaliação 6 – Docência: observação de aulas e entrevista com estagiário.
- Avaliação 7 – Relatório Final: apresentação oral e trabalho escrito;

Na parte teórica, será oportunizado ao aluno refazer seu trabalho de acordo com as observações e os comentários do professor supervisor de estágio e das dificuldades identificadas pelo próprio estagiário.

Na parte prática, há um acompanhamento continuado. O estagiário recebe a avaliação do professor supervisor de estágio ao final de cada aula e procura na aula seguinte superar as dificuldades encontradas anteriormente.

b) Critérios

Aprovação: A – Ótimo; B – Bom; C – Regular;
Reprovação: D – Insatisfatório; FF – Falta de Frequência

7. BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BRACHT, V. *et al. Pesquisa em ação: educação física na escola*. Ijuí: Unijuí, 2003.

FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

SOARES, C.L. *et al. Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. *et al.* *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1988.

VALENTINI, N.C., TOIGO A.M. *Ensino educação física nas séries iniciais: desafios e estratégias*. Canoas: Salles, 2005.

b) Complementar

BENTO, J.O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. *Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas*. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

FARINATTI, P.T.V. *Criança e atividade física*. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1995.

GANDIN, D. *Planejamento como prática educativa*. São Paulo: Loyola, 1991.

GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.) *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.) *O ensino dos jogos desportivos*. 2. ed. Porto: FCDEF/Universidade do Porto, 1995.

GUEDES, D.P.; GUEDES J.E.R.P. *Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes*. São Paulo: Ed. Balieiro, 1997.

KIRK, S. & GALLAGHER, J. *Educação da criança excepcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 1998.

KUNZ, E. *et al.* *Didática da educação física*. Ijuí: Unijuí, 1998.

LOPES, A. O. (Org.) *Repensando a didática*. 6 ed. Campinas: Papirus, 1991.

MOREIRA, A. F.B. (Org.) *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus, 1997.

PAIVA, M. G.; BRUGALLI, M. *Avaliação: novas tendências novos paradigmas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

ROSADAS, S.C. *Educação física e prática pedagógica: portadores de deficiência mental*. Vitória: UFES. Centro de Educação Física e Desportos, 1994.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. *Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SILVA, T.T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUSA, C. (Org.) *Avaliação do rendimento escolar*. 6 ed. Campinas: Papirus, 1997.

TOJAL, J.B.; DaCOSTA, L.P.; BERESFORD, H. *Ética profissional na educação física*. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

